

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret

S. Paulo — Uma professora Filha de Maria agradece um favor recebido por intercessão de S. José, Beato Antonio Maria Claret e S. João Bosco. — Uma professora, devota do Beato Antonio Maria Claret, vem agradecer uma graça especial alcançada por sua intercessão e de Sta. Therezinha.

Poços — D. Clotilde Junqueira pede para rezar uma missa a S. Sebastião e outra a N. S. Aparecida por intenção de Joaquim Candido da C. Junqueira e das almas do Purgatorio e mais duas missas por alma do Padre Alcídino que D. Clarice da C. e Silva manda dizer.

Porto Alegre — D. Eulina Lenz vem fazer publicos os seus agradecimentos ao S. C. de Jesus, de Maria, a Sta. Theresinha ao Beato Antonio Maria Claret, ao menino Guido de Fontgalland, por innumerados beneficios recebidos, ao mesmo tempo pede lhe sejam remetidas um milheiro de novenas das "Tres Ave Marias" para fazer propaganda entre o povo. — P. João S. Gollo envia 5\$000 para publicar na "Ave Maria" a noticia de duas graças recebidas por D. Zulmira Niwlands, por intercessão de Nossa Senhora Aparecida.

Lençóis — D. Avelina Segala, em acção de graças por beneficios recebidos, manda celebrar uma missa em louvor de S. Valentim e outra por alma de sua irmã Romilda Segala.

Guariba — O sr. Domingos Baldán, por um grande beneficio recebido do céu, manda celebrar duas missas a N. S. Aparecida e a Santo Antonio. — D. Maria Rosa Mangolini, em acção de graças manda dizer uma missa por alma de Anna Rosa de Mello.

Santa Maria — D. Etelvina Lisboa muito grata a N. S. da Conceição por graças que lhe concedeu, conforme promessa, envia 2\$000 para publicação das mesmas.

Tietê — D. Palmyra Lordello agradece uma graça alcançada a favor de seu marido e de sua irmã por intermedio da novena das "Tres Ave Marias" e dá 1\$000 para a publicação da mesma. — Cida Lordello agradece uma graça alcançada por meio da novena das "Tres Ave Marias" e dá 1\$000 para sua publicação. — D. Maria Aparecida Ferreira agradece uma graça alcançada por intercessão de Nossa Senhora Aparecida, enviando 3\$000 de esmola. — D. Maria Pacheco agradece uma graça a Nossa Senhora e manda 2\$000 para a publicação.

Arary — Uma devota pede uma missa offerecida a N. S. App.^a, pelas almas e intenção da D. America. — D. Palmyra Guerra duas missas pelas almas mais necessitadas e outra em louvor de Santo Antonio. — D. Amabile Roquetti, uma missa por Ezequiel Roquetti e Augusto Piccinini. — D. Isolina Vasco Costa, duas missas pelas almas. — D. Donata Piccinini uma missa a N. S. App.^a pelas almas mais afflictas, de promessa.

Piracaia — D. Maria Julieta Gama F. Rosas agradece uma graça por intermedio de N. S. Aparecida e pede publicação.

S. Borja — D. Ilda L. Pereira pede ser rezada uma missa em acção de graças por beneficios recebidos e quer seja applicada pelas almas mais necessitadas do purgatorio.

Sta. Cruz do Rio Pardo — D. Vitalina Magdalena, agradecida, manda celebrar 3 missas, uma por alma de Rosa Magdalena, uma pelo fallecido Dr. Faia e outra pelas almas do purgatorio.

Curityba — O sr. João Pereira de Macedo agradece uma graça alcançada por intercessão do Beato Antonio Maria Claret, a cura de seu filho Geraldo, e envia 2\$000 para sua publicação na "Ave Maria".

Sorocaba — D. Isabel de Oliveira pede mandar rezar uma missa em honra da SSma. Trindade, N. S. Aparecida, S. Roque e Sta. Luzia em acção de graças pelo restabelecimento do seu esposo. Envia a esportula para a missa e 2\$000 para a publicação.

Paraizo — D. Francisca S. Pimenta duas missas por S. Sebastião e as almas. — D. Etelvina Soares uma missa de agradecimento a Sta. Theresinha, em intenção de seu marido. — D. Porcina Figueiredo Serra, as trinta gregorianas por alma de Joaquim José Cardoso e Porcina Candida Figueiredo. — D. America Soares, seis missas a Sta. Theresinha, Sta. Luzia, por alma de José Alvim, Braz Calafieri, Josepha Albina e Francisca oAntonio Soares. — D. Viencia Suzana Calafieri duas missas, a Sta. Luzia, por alma de Rita de Jesus, e N. Sra. do Perpetuo Socorro por alma de Juvencio Xavier. — D. Brasilina Souza Soares uma missa a Sto. Antonio de agradecimento. — D. Maria Samperini e D. Santa Samperini duas missas cada uma em louvor do Divino Esp. Santo e pe-

las almas. — D. Francisca Vieira Guedes duas missas por Mariana e Carlos; e por Maria da Gloria e Jayme Guedes. — D. Percilliana Morone, uma por alma de Alvaro Rodrigues Barroca. — D. Aparecida Japula A. uma missa por Nicolau Japula. — Uma devota offerece uma missa ao Coração de Maria pela felicidade da familia. — D. Angelina offerta uma missa em louvor de Sto. Antonio, Virgem da Aparecida, Sagrado Coração de Jesus, N. S. Rosario em suffragio dos fallecidos e felicidade dos vivos. — D. Amelia, uma missa a N. S. da Abbadia pedindo sua protecção. — D. Pasquina Conti uma missa pelas almas. — D. Dusulina cinco por Anna Rita de Jesus, Francisca Florinda de Jesus, Antonio Souza Braga, Joaquim Antonio Souza e Basilio Theodoro de Souza.

Paraizo — D. Angelina Soriano uma missa, lembrança de 11 de Março por intenção do Dr. Sidiny Soriano filho, outra no mez de Setembro e mais uma por alma de sua querida mãe D. Mariana. — D. Maria Giopi Danzi tres missas por Carlos Danzi. — Sr. Geraldo M. Avelar uma missa de promessa e assigna a "Ave Maria" em cumprimento de um voto. — Sr. Angelo Ozelli duas missas por alma de Maria e Luzia. — D. Anna Candida Figueiredo, cinco missas: á sua intenção, por Maria Ignez Pinto, Dr. Joaquim Alves Estevão Alves, Antonio Alves e mais uma outra por José Alves Pinto: duas missas mais por alma de João Bernardes Pinto e Antonio Bernardes Pinto. — D. Maria Rita Barboza duas missas por Josepha Rodrigues e em louvor de Sta. Luzia. — D. Esperança Gama uma missa de agradecimento. — D. Carmelita Pimenta Naves offerta uma missa a Sto. Antonio. — D. Ottilia Amaral Soares uma missa por alma de Anna Santos, em acção de graças por favores recebidos do bondoso Frei Galvão. — D. Octavia Pereira, duas missas por alma de seu pae e por uma sua querida irmã. — Sr. Emilio Machado duas missas a Sta. Rita dos Impossiveis, uma em louvor de N. S. Aparecida e outra pedindo as benções ao Bom Jesus da Lapa. — D. Marcionilla Cardoso uma missa pelas almas do Purgatorio.

Ouro Fino — D. C. Silva agradece um favor recebido por intercessão de Santa Rita de Cassia.

Lagôa — D. Anna de Carvalho Pinto agradece diversas graças alcançadas por intermedio do glorioso São José e da S. Virgem Maria.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O tribunal da justiça e o tribunal da graça

NA terrível tragedia do Calvario cujos lancinantes echos ouviram-se já mil annos antes, porque era divina a sua Victima, pelo Rei Propheta David, e tambem com a precedencia de muitos séculos, pelo regio vate Isaias, assim pelos séculos adiante, até ao fim dos tempos, continuará a suscitar prantos, a debulhar lagrimas e converter os mais duros corações, nesse poema da Dôr de um Deus sacrificado pela justiça humana, impulsada por todos os vicios que corroem a humanidade, nesse tão breve, tão apressado como transcendental processo vemos dois tribunaes muito differentes, dois juizes, dois réus e duas sentenças totalmente diversas no seu conteúdo e nos seus effeitos: o tribunal de Pilatos, constituido pela autoridade do mais poderoso imperio, chamado precisamente symbolo e modelo da justiça, mas agora instigado e intimidado pelo odio, pela paixão feroz dos judeus que antes no seu proprio tribunal e nas reuniões preliminares haviam condemnado a Jesus á morte.

E o tribunal do mesmo Jesus no alto da cruz, presidindo á terra que viera salvar, e nelle a confissão de um criminoso: **Nosquidem inste:** nós certamente, diz o bom ladrão, fomos condemnados justamente, e logo pede misericordia e pede agazalho no seu futuro reino: Lembra-te de mim quando estiveres no teu reino. E esse Senhor e esse Rei e esse Juiz, embora crucificado e em ponto de morte, benignamente absolve o réu confesso, perdôa-lhe a culpa e lhe desconta a pena merecida

com aquella que está soffrendo pela justiça dos homens, e finalmente lhe promette um logar de descanso no seu reino: Na verdade eu te digo que hoje estarás commigo no paraíso.

Esta radical differença entre os tribunaes puramente humanos e o tribunal da confissão sacramental estabelecido por Jesus na Igreja subsiste ainda com os caracteres de perdão da culpa, de remissão da pena eterna devida pelos peccados graves e do desconto e commutação da pena temporal devida tambem por estes e pelos peccados leves por uma pena muito facil marcada pelo confessor com o nome de satisfacção.

Nada mais afflictivo para os homens, sejam peccadores ou innocentes, do que incidir nas redes da justiça humana, passar pelos tribunaes como réu, ser recolhido aos cárceres e soffrer a execução da sentença. Pesa sobre elles a infamia do nome deshonrado, a offensiva curiosidade dos desoccupados, os exageros da opinião publica, a maledicencia, a separação dos seres queridos, a incerteza da decisão judiciaria que pode ser fatal, a pena de morte ou a reclusão por muitos annos, com tarefas pesadas a que seus braços não estavam acostumados.

Nada disto acontece no sagrado tribunal da confissão, onde tudo é allivio da consciencia, segredo sepulcral até para os maiores delictos, voz amorosa do juiz que ao mesmo tempo cumpre para o réu os officios de pai amoroso que recebe de braços abertos o filho

prodigo, de conselheiro prudente para a vida, de consolador nas tristezas que por vezes levam ao desespero, e de mestre seguro contra os opiniões erradas no mundo quanto aos deveres moraes que umas vezes são exagerados pelos ignorantes até o phariseismo, e outras vezes são diminuidos e até impiamente eliminados pelos maus companheiros e pelos inimigos da religião.

A missão do sacerdote, desse juiz investido com os divinos poderes do perdão é portanto a mais sublime, a mais relevante entre os officios sociaes e á qual os potentados do mundo, os improvisados legisladores do povo e os zeladores da moral publica em vez de diminuir e de desmoralizar com sarcasmos e menospresos deveriam culminar de atenções, facilitando o seu desempenho

e promovendo entre os cidadãos fiéis de Christo o cumprimento dessa lei sacratissima, só tendo pois a lucrar com a confissão animada da fé e do legitimo arrependimento.

Todas as vantagens possiveis da justiça civil e mais innumeradas outras acham-se na confissão tanto a favor da sociedade que por ella resultaria altamente moralizada e constantemente remodelada nas suas falhas, como principalmente a favor dos individuos que nella acham o socego da consciencia, o perdão de suas culpas, a esperança da vida celestial, o começo de nova vida mais pura, a paz e harmonia das familias, emfim todos os bens desejaveis deste mundo na elevada ordem moral e na complicada vida social.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Os Protestantes e o Jejum

Luthero, o fundador do Protestantismo, escrevia em 1540: "*Vou comendo como um bohemio e bebendo como um allemão*", e dava aos seus adeptos o mesmo conselho, como numa carta a um amigo (6 de Nov. de 1530: "quando te vexar o diabo com estes pensamentos, palestra com os amigos, *bebe mais largamente*, joga, brinca ou occupa-te em alguma cousa").

Conhecido como gastronomo e beberrão, elle dizia, em toda a verdade, de si proprio. (Wartburge, 14 de Maio de 1541): "Aqui passo todo o dia no ocio e na embriaguez".

O espumar dos vinhos e os vapores das iguarias fumegantes não sómente chegaram a fazer-lhe mal á saude, mas tambem a dificultar-lhe a vista, de sorte que não soube lêr as palavras da Biblia: "E' boa a oração, acompanhada do jejum", (Tob. XII, 8); nem de longe quiz perceber o exemplo de Daniel (Dan. IX, 3): "Voltei meu rosto para o Senhor, meu Deus, para o rogar, o conjurar em jejuns, sacco e cinzas". E como deve ter olhado o jejum de Christo, no deserto, durante 40 dias? (Math. IV, 1-2).

Arrastados por Luthero, os Protestantes infelizes, até os nossos dias, não abriram os olhos para respeitar as leis do jejum, embora recomendado na Biblia!

Assim como "o propheta de Wittemberg, desprezam com alta soberberia o espirito evangelico da penitencia, cuja energia purificadora se expande pelo jejum, ignoram como o proprio Salvador ensina, que ha tentações, cujo fremito só se combate *pela oração e o jejum* (Math. 17-20); e consideram a si proprios como "eleitos e anjos inatingiveis", emquanto diz S. Thiago (Th. 1-14) que "todos nós somos tentados pela propria concupiscencia", cuja volubildade se deve domar pela mortificação quaresmal.

Em miniatura alegre se pode resumir toda a sabedoria protestante sobre o valor do jejum e da penitencia, na seguinte modinha engraçada, cantada por um Pastor Presbyteriano, com suas

ovelhas, num casebre, denominado "Egreja Evangelica Presbyteriana:

*O nosso Chefe Luthero
Foi um grande santarrão;
Não bebia pinga em calix
Mas n'um bruto garrafão.*

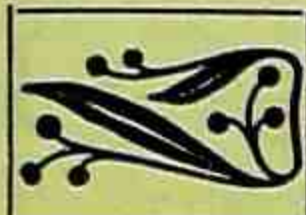
*A nossa biblia não quer
Que se viva com tristeza.
P'ra se salvar basta a fé;
Gosemos da natureza.*

*Viva Luthero! Viva!
Juntamente com Calvino;
Viva a troça, viva a pandega;
Toque a viola e pare o sino!*

Estas quadrinhas, das quaes um collaborador d'"A Federação", de Itú, pode tomar nota, assim mesmo não reflectem uma interpretação unanime de todos os "crentes biblicos", porque, jamais, em doutrinação alguma, tiveram um accordo harmonioso, de sorte que, a respeito do jejum, se formou uma seita Protestante, chamada "Methodistas", e cognominada "Club dos Santos", que até defendeu a obrigação do jejum ecclesiastico (no tempo de João Wesley, em 1731), considerando as outras seitas como falsificadoras do verbo divino da evangelisação.

Mas, acima do vozear frenetico das seitas, escandalizadas pelo jejum dos Methodistas de Oxford, repercute a voz da tradição do orbe christão, que sempre observou a penitencia quaresmal, como instituição, derivada do tempo dos Apostolos, em lembrança do jejum de 40 dias do proprio Salvador!

P. M.



LAMP EJOS



A conversão dos dois coroneis



RAM bem conhecidas em toda a parochia... Duas senhoras, sempre vestidas de preto, assistiam assiduamente, com um fervor extraordinario, a todas as funcções religiosas que se celebravam na Igreja Matriz.

Eram ellas a mulher e a filha do Coronel J... , velho official reformado, que pelos seus feitos de bravura, coroou-se de gloria em diversas campanhas.

Não possuia fortuna, e infelizmente estava tambem destituído de todo e qualquer principio religioso... Era um incredulo.

Aquellas duas almas viviam em constante oração, implorando do céo a conversão do coronel.

Ninguem entrava no seu modesto apartamento a não ser o seu velho amigo de infancia, Coronel B... , para jogar uma partida de damas.

Um dia encontrou seu amigo acamado e com febre muito alta.

O mal agravou-se tão rapidamente, que o medico communicou á esposa e á filha o perigo em que elle se achava.

A noticia que o medico lhes déra levou o terror á sua alma, pois muito tempo havia que o Coronel estava completamente afastado de Deus e poderia morrer repentinamente naquelle triste estado.

Vencendo a timidez e o receio de ser mal recebida sua proposta, manifestaram ao doente a necessidade de reconciliar-se com Deus.

Foram porém inuteis seus esforços, e a recusa foi tão energica que não tiveram mais coragem de insistir.

* * *

Como de costume, o Coronel B... veiu visitar seu amigo... As duas senhoras vieram ao seu encontro e chorando lhe disseram:

— Coronel, só o senhor nos poderá auxiliar na triste situação em que nos encontramos. O seu amigo não quer se confessar! Tenha piedade de nós, somos catholicas e não queremos que este ente tão caro morra sem os Sacramentos da Igreja. Envide todos seus esforços para que elle ponha em ordem os negocios de sua alma.

O Coronel B... ouvindo estas palavras, ficou como que petrificado, pois elle, como seu amigo, nunca se lembrára que um dia deveria prestar contas de sua vida...

— Eu, minhas senhoras, nunca pisei em Igreja, nem conheço nenhum Padre.

— Não faz mal... Nós conhecemos um bondoso sacerdote que arranjará tudo do melhor modo possivel. O principal é o senhor conseguir del-le que se resolva a recebê-lo.

Muito commovido e grandemente preocupado com a missão que se lhe confiava, o Coronel, depois de um momento de hesitação, prometteu que fallaria com o seu amigo.

Entrou no quarto do doente, enquanto a mulher e a filha ajoelhadas atraz da porta, pediam fervorosamente á Virgem Santissima que inspirasse o missionario improvisado.

* * *

— Meu amigo, sabes o que eu faria no teu caso?

— Não.

— Com certeza criticarás a minha ideia, mas

acho que não debes deixar este mundo como um animal, mas como um bravo Coronel que sempre foste. Eu, no teu logar, chamaria um Padre e me confessaria!

— Tu te confessarias? — Estás brincando?

— Não, estou fallando sério: no teu logar eu me confessaria.

O doente ficou algum tempo pensativo e depois olhando a seu amigo, disse-lhe:

— Pois bem, faço o que me disseste, podes chamar um Padre.

— Verás como depois te sentirás bem, pois é muito meu amigo e meu confessor.

— Teu confessor? Vae chamal-o, eu o espero.

* * *

O Coronel B... sahiu do quarto.

— Tudo arranjado, disse elle á esposa e á filha, que rezavam á Virgem, refugio dos peccadores; tudo arranjado, repetiu ainda a meia voz, procurando occultar a emoção que lhe ia na alma.

— Vou chamar o Padre que me indicaram.

* * *

Contou ao Sacerdote o que se tinha passado, e por fim disse-lhe:

— Si o meu amigo lhe falar de mim, diga-lhe que me conhece e que é meu confessor. Si não fizer assim, tudo ficará perdido.

— Meu amigo, como poderei dizer isso? Não me é permittido mentir nem mesmo para praticar o bem.

— Então, que fazer?

Muito simples, disse o Sacerdote com mansidão. Entre neste quarto, confesse-se commigo, e então poderei dizer a seu amigo que nos conhecemos e que sou seu confessor.

* * *

A Virgem Santissima tinha realisado uma grande obra.

A bondade do Sacerdote captivou o Coronel B... Confessou-se sinceramente e com lagrimas de verdadeiro arrependimento. Retirou-se satisfeitissimo e dirigiu-se para a casa do seu amigo.

Alguns instantes depois chegava tambem o Sacerdote.

Confessou o moribundo, e decidiu-o sem o menor esforço a receber o Viatico e a Extrema-Unção.

A' tarde voltou de novo para visital-o e para lhe falar do céo.

No dia seguinte, o bravo Coronel J... morreu como um justo, beijando o crucifixo que seu velho amigo lhe apresentava.

* * *

Não desanimemos nunca, quando pedimos a conversão de grandes peccadores.

Peçamos sempre confiantes e esperançosos, pois a Virgem, refugio dos peccadores não permittirá que elles se condemnem.

Algumas vezes essa boa Mãe experimenta nossa fé e confiança, não respondendo immediatamente ás nossas supplicas, mas não nos esqueçamos que geralmente Ella nos indemniza, concedendo-nos graças mais importantes do que aquellas que pediamos.

Versão do

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

O SACERDOCIO CATHOLICO

Carta Encyclica de S. Santidade Pio XI

(Continuação)

Um prégador que não se esforce por confirmar com o exemplo da vida a verdade que anuncia destruirá com uma das mãos o que edifica com a outra. Ao contrario, Deus largamente abençoa os trabalhos dos pregoeiros do Evangelho que, antes de tudo, attendem seriamente á sua propria santificação: vêem elles desabrochar, copiosas, as flores e desenvolverem-se os fructos do seu apostolado e no dia de messe "virão com alegria trazendo os seus feixes (*Salmo CXXV, 6*).

Seria gravissimo erro que o sacerdote, levado de falso zelo, descursasse a propria santificação para se absorver nas obras exteriores, embora boas, do ministerio sacerdotal. Com isto poria em perigo a propria salvação eterna, como o grande Apostolo das Gentes de si mesmo receava: "Castigo o meu corpo e reduzo-o á escravidão, para que não aconteça, depois de ter prégado aos outros, que eu me torne réprobro" (*I Cor., IX, 7*); e expor-se-ia tambem a perder, se não a graça divina, certamente aquella união do Espirito Santo, que dá admiravel força e efficacia ao apostolado externo.

Se, aliás, a todos os christãos foi dito: "Sêde perfeitos como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (*Mat., V, 48*), mais devem os sacerdotes considerar dirigidas a si estas palavras do Divino Mestre, por serem chamados, com vocação especial, a seguil-o mais de perto. Por isso, a Igreja inculca abertamente a todos os clérigos este gravissimo dever, inserindo-o no Codigo das suas leis: Os clérigos devem levar uma vida interna e externamente mais santa que os leigos e servir-lhes de preclaro exemplo na virtude e na rectidão de proceder" (*Cod. Jur. Can., can. 124*). E, assim como o sacerdote "é embaixador de Christo" (*II Cor., V, 20*), assim é necessario que viva de modo que possa, com verdade, apropriar-se as palavras do Apostolo: "Sêde meus imitadores, como eu o sou de Christo" (*I Cor., IV, 16; XI, 1*), deve viver como um outro Christo que, com o fulgor das suas virtudes, illuminava e illumina o mundo.

A PIEDADE SACERDOTAL

Mas, se todas as virtudes christãs devem florescer na alma sacerdotal, algumas ha que muito particularmente convem e mais se ajustam ao sacerdote. Acima de todas, a piedade, segundo a exhortação do Apostolo ao seu dilecto Timoteo: "Exercita-te na piedade" (*I Tim., IV, 8*). Effectivamente, se são tão intimas, tão delicadas e frequentes as relações do sacerdote com Deus, devem, evidentemente, ser acompanhadas e como que embalsamadas do perfume da piedade; se "a piedade é util para tudo" (*Ib., IV, 8*), é sobretudo util para o recto exercicio do ministerio sacerdotal. Sem a piedade, as mais santas praticas, os mais augustos ritos do sagrado ministerio serão executados machinalmente e por

habito; faltar-lhes-á o espirito, a unção, a vida. Mas a piedade de que falamos, Veneraveis Irmãos, não é aquella falsa piedade ligeira e superficial que agrada mas não nutre, afaga mas não santifica; entendemos a piedade sólida que, pairando acima das incessantes fluctuações do sentimento, se baseia nos principios da doutrina mais segura e é formada de convicções firmes que resistem aos assaltos e aos attractivos da tentação.

E esta piedade, embora se deva em primeiro lugar dirigir filialmente ao Pai que está nos céus, deve tambem estender-se á Mãe Divina, e com tanto mais ternura no sacerdote que nos simples fiéis, quanto mais verdadeiras e profundas são as semelhanças entre as relações do sacerdote com Christo e as relações de Maria com o seu Divino Filho.

O CELIBATO

Intimamente unida á piedade, da qual deve receber consistencia e esplendor, é a outra fulgidissima perola do sacerdote catholico, a castidade, a cuja perfeita e total observancia os clérigos da Igreja Latina constituídos em ordens maiores são tão gravemente obrigados que, transgredindo-a, se tornam por isso mesmo réus de sacrilegio (*Cod. Jur. Can., c. 132, par. 1*). Se tal lei não liga, em todo o seu rigor, os clérigos das igrejas orientaes, tambem entre esses está em honra o celibato ecclesiastico e, em certos casos, especialmente para os supremos graus jerarchicos, chega a ser requerido, necessaria e obrigatoriamente.

Basta a luz da razão para descobrir certo nexos entre esta virtude e o ministerio sacerdotal: "Sendo Deus espirito" (*Joan., IV, 24*), é conveniente que quem se dedica e consagra ao seu serviço, d'algum modo "se despoje do corpo". Já os antigos romanos tinham entrevisto esta conveniencia; um dos seus maiores oradores cita esta antiquissima lei: "Approximai-vos castamente dos deuses" e acrescenta-lhe este comentario: "Manda a lei que nos aproximemos dos deuses castamente, isto é, levando casto o espirito em que tudo está; não exclue, porém, a castidade do corpo, antes isto se deve entender de modo que, sendo a alma muito superior ao corpo, se se deve conservar a pureza do corpo, muito mais se deve guardar a da alma" (*Cicero, De Leg., livr. II, c. 8 e 10*). No Antigo Testamento foi mandado por Moysés, em nome de Deus, a Aarão e aos seus filhos que não sahissesem do tabernaculo e, por isso, observassem a continencia nos sete dias em que se realizava a sua consagração (*Cfr. Levit., VIII, 33 a 35*).

Mas ao sacerdocio christão, tão superior ao antigo, convinha muito maior pureza. Effectivamente, a lei do celibato ecclesiastico cujos primeiros vestigios escriptos (que supõem evidentemente uma praxe mais antiga) se encontram no cânon 33 do Concilio de Elvira, celebrado no principio do seculo IV, em plena perseguição aos christãos, não faz mais que dar força de obrigação a uma especie de exigencia moral que resalta do Evangelho e da prégação apostolica.

(Continúa)



OS BANHOS

NÃO queiram enganar-se com a palavra banhos que não designa aqui, imersões aquáticas no elemento salso ou doce, senão os proclamas lidos na missa conventual, tres vezes antes do casamento. Falamos, pois, em banhos de igreja.

O facto remonta quasi ás priscas eras, quando o christão julgava dever casar no religioso, e não somente no civil. Aliás, naquelle tempo, o civil não existia e nem por isso as uniões eram felizes.

Naquella epocha, tambem, os alumnos não andavam cheios de *não me toques*, não eram um bando de *Ai Jesus*, porque, na primeira má-criação, a varinha cantava no lombo do rebelde. E nem por isso os meninos sahiam peiores do que os de hoje.

Cada collegio levava, em cada domingo, á missa parochial os internos que ouviam o sermão, tomavam parte nas orações e auxiliavam o canto. E nunca ouvi dizer que o telhado da igreja viesse a ruir sobre a cabeça dos collegiaes que, hoje em dia, sanctificam o domingo a couces em bolas de couro.

Naturalmente, o parochia lia, antes de pronunciar sua homilia, os banhos ou proclamas do casamento. E sempre a mesma phrase vinha bater, na mesma toada, nos ouvidos da assistencia, que sabia de cór e salteado as palavras:

“Com o favor de Deus querem casar Fulano e Fulana... Se houver impedimento, em consciencia devem revelal-o”.

Ora, um garoto do collegio local, de genio folgazão, achara graça nestes dizeres, que pela repetição não lhe sahiam da memoria. E facilmente, ao tomar uma resolução, nasalava a formula dos banhos ou proclamas.

Uma vez, passando pelo refeitório, o menino deparou um prato com uvas, que esperava, sem duvida, pela hora do almoço. Era num domingo. e as palavras do padre cantavam na cabeça do rapazito. Olhou em redor e não viu ninguem. Ora, alli estava bem presente o objecto da tentação, e bem ausente o fiscal dos alumnos. Como resistir? Eva succumbiu deante da maçã, fructa inferior. Que faria ella deante de uvas tão appetitosas? Fraquejaria certamente, como fraquejou o nosso heróe.

O menino olhou de novo em redor, para certificar-se de não ser visto, por algum bedel ou professor. Lá em cima estava Deus, mas Deus, sendo pae não padrasto, não recusaria uma gulodice a um filho, que vinha de cantar-lhe hymnos e louvores. O diabrete, imitando na perfeição a voz fanhosa do vigario, disse solememente:

“Com o favor de Deus querem casar o meu estomago e estas uvas. Se houver impedimento, em consciencia devem revelal-o.

Houve segundos de silencio. O menino lançou pela sala um olhar circular, como se procurasse um oppositor mas, não surgindo ninguem, decidiu no mesmo tom solemne e nasal.

“Não havendo impedimento, vamos realizar a união entre o senhor meu estomago e a dona uva”.

Unindo a palavra com o gesto, o fedelho tratou de unir a uva com o estomago. Lançou mão de um cacho respeitavel e, escondendo o furto, rumou para um lugar isolado, onde em paz pudesse realizar o consorcio.

Coitado! Não sabia que o matto tem olhos e que as paredes têm ouvidos. Não suspeitava que, atraz de uma porta semi-aberta, alguém fôra testemunha auricular e ocular da scena. O domingo decorreu em paz mas, no dia seguinte, o proclamador de banhos foi chamado a contas, perante todo o collegio reunido.

O director, que tinha na mão a varinha tradicional, muito conhecida e temida dos alumnos, levantou a voz e pronunciou majestosamente:

“Com o favor de Deus querem casar o lombo do alumno X com esta varinha. Se houver impedimento, em consciencia devem revelal-o”.

Houve momentos de silencio. Os alumnos sorriam do modo original da ameaça, mas o culpado comprehendeu que, no refeitório, alguém chegara a vê-lo e ouvil-o. Enquanto o traquinas reflectia, o director proseguia ironicamente:

“Não havendo impedimento vamos realizar a união do sr. lombo e da dona varinha”.

Sem hesitar, o director tomou o menino por um braço e levantou a varinha no ar, com boa disposição para realizar o consorcio, mas o menino protestou, alto e bom som:

— Não pode ser, sr. director.

O juiz suspendeu a execução do castigo e, estupefacto, olhou para o garoto, bastante audaz para oppôr-se a uma punição das mais justas e merecidas. Perguntou, melindrado na sua dignidade de superior.

— E porque não pode ser?

— Ha um impedimento contra o casamento do lombo com a varinha.

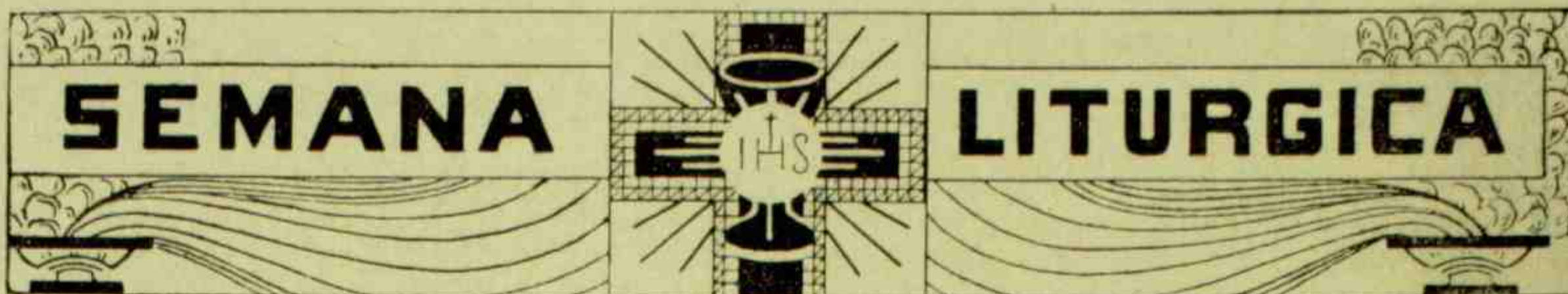
— Impedimento? E qual é?

— Falta o consenso mutuo. Pergunte V. S. ao sr. Lombo se casa por gosto com a dona Varinha! Com certeza a resposta será um não. Bem vê que os noivos não concordam e que o casamento não vale.

O director, divertido com a presença de espirito do garoto, riu a valer e, depondo sobre a mesa a varinha, pronanciou a seguinte sentença:

— Por haver impedimento, differimos o casamento.

Padre Dubois



DOMINGA I DEPOIS DA PASCHOA

EVANGELHO

(João, c. VIII)

N'aquelle tempo: Vinda já a tarde daquelle dia primeiro da semana, e cerradas as portas, onde os Discipulos, por medo dos Judeus, se tinham ajuntado, veio Jesus, e poz-se no meio, e lhes disse: Paz seja comvosco. E dizendo isto, mostrou-lhes as mãos, e o lado. E os discipulos se alegraram muito, vendo ao Senhor. Disse-lhes pois Jesus outra vez: Paz seja comvosco. Como o Pae me enviou, assim eu vos envio. E havendo dito isto soprou sobre elles, e lhes disse: Recebei o Espirito Santo: aos que vós perdoardes os peccados, lhes serão perdoados: e aos que vós os retiverdes, retidos lhes serão. E Thomé, um dos doze, chamado o Didimo, não estava com elles, quando veio Jesus. Disseram-lhe pois os outros Discipulos: Vimos ao Senhor. Porem elle lhes disse: Se não vir em suas mãos o signal dos cravos, e não metter meu dedo no lugar dos cravos, e não metter minha mão em seu lado, não hei de crer. E oito dias depois estavam seus Discipulos outra vez dentro, e com elles Thomé. E veio Jesus, fechadas já as portas, e poz-se no meio, e disse: Paz seja comvosco. Depois disse a Thomé: Mette aqui teu dedo, e vê minhas mãos, e chega tua mão, e mette-a em meu lado, e não sejas incredulo, senão fiel. Respondeu Thomé, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu. Disse-lhe Jesus: Porque me viste, ó Thomé, crêste: bem-aventurados os que não virem, e crerem. Muitos outros prodigios fez Jesus em presença de seus Discipulos, que n'este livro não estão escriptos. Porem estes se escreveram, para que creaes que Jesus é o Christo Filho de Deus; e para que crendo, tenhaes vida em seu Nome.

*

SOB o sopro tenue duma brisa suave como a caricia duma creança, as sementelras no campo, as rosas no jardim, as franças nos montes, como o passaredo nos ares, como o sorriso nos labios, como a alegria nas almas, se inclinavam em silencio e profunda reverencia, como um campo de espigas carregadas de flores de ourc, deante do Divino resuscitado. O firmamento e a planicie confundindo-se num doce amplexo de duas mysteriosas montanhas, davam aos montes longinuos aspectos de ilhas dantescas, juntando a sua sombra e a sua voz para elevar nas azas da alegria um hymno a Jesus triumphador.

Os louvores que brotaram da natureza insensivel, juntavam-se agora ás vozes dos peitos arfantes de amor de Apostolos e discipulos, os felizardos que conseguiam palestrar reverentemente

com Jesus. Todos o tinham já visto radiante, circundado de felicidade, diademado de gloria, com identico amor a lhe arder na alma gigante; todos receberam seus carinhos paternaes que os consolara e animara a proseguir no caminho que tantas vezes lhes traçara com mão mestra antes de sua ignominiosa morte de cruz. Todos escutaram aquelles doces acentos que faziam renascer sorrisos de esperança em cada palavra pronunciada. Todos o viram falar com Pedro e Magdalena, com as mulheres e os Discipulos de Emaus, todos viram aquellas mãos, e perceberam aquelles perfumes celestiaes que de sua divina Pessoa se avolvavam, todos deram o abraço terno dos emboras sinceros áquelle Senhor e áquelle Mestre Soberano: todos viram a amabilidade daquelle sorriso, que nunca podiam sonhar outro igual. Todos menos Thomé, um dos doze, e este ainda não acredita. Pedro entristece-se, os outros discipulos envergonham-se, a Virgem Mãe de Deus chora ás furtadellas aquella pertinacia desacostumada do discipulo bem amado que mais de 3 annos andou na escola do Mestre, mas tudo é inutil: já pôz as suas condições e sem que ellas religiosamente se cumpram, não apeará dos altos coturnos de sua sabedoria. Uma longa semana permanece naquella proterva pertinacia. No fundo daquelles olhos que reflectiam toda a tristeza dum vão orgulho, os pensamentos passavam como um véu de mariposa borboleteante, semelhantes a azas niveas de grandes aves. Os outros adivinhavam que aquelle modo insolito do amado condiscipulo tem alguma coisa de incomprehendido, e calam. Esperam mais uma visita do Mestre, pois todos sabem que mais uma vez, pelo menos, o verão em Galilea. Não foi preciso esperar tanto. Mal tinham passado oito dias da data venturosa da sua gloriosa resurreição, eil-o novamente quando estão juntos commentando as amabilidades do Mestre, o fulgor divino dos seus olhos, a brancura da sua face, o encanto de suas mãos, o poder de sua voz, a penetrabilidade de seu corpo espiritualizado, os thesouros de sua sabedoria, as riquezas dos seus amores para com elles, pobres pescadores, o encanto divino de sua fala harmoniosa. Apresenta-se com as portas e janellas hermeticamente cerradas por medo dos algozes do Mestre que tambem são bem capazes de fazer o mesmo com os discipulos.

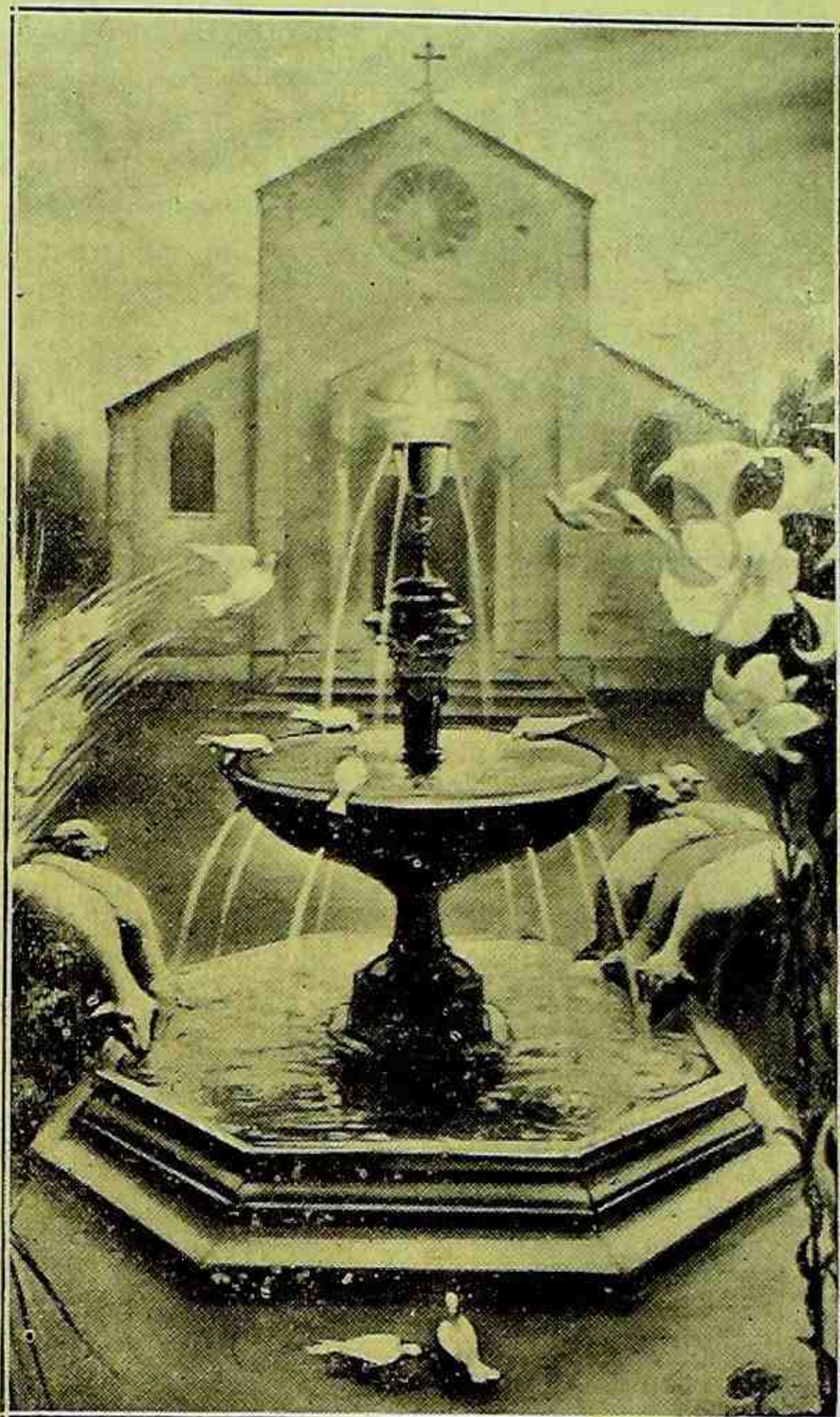
A paz seja comvosco, começa elle dizendo. Aquelles olhos dos discipulos abrem-se desmesuradamente: querem examinal-o bem: é o mesmo, os mesmos gestos nobres de sempre, o mesmo tom de voz, a mesma maneira de sorrir, somente que agora tudo parece divinizado. Tão embellesados se encontram que nada respondem ao Mestre. Pedro permanece estatico, Magdalena sem tugar nem mugir, a mesma Mãe do Salvador, nelle cravou os seus olhos bellos, e seus labios ficaram sem vida. Thomé está estaticamente elevado na contemplação daquelle Senhor que ama com todo o coração e toda sua alma ardente de oriental. Não quer mais provas da realidade da resurreição do Mestre: agora pelo mundo apre-goar que sua verdade resuscitou, e mesmo que o

matem não o farão calar. Mas se o discípulo estava satisfeito, não o estava o Mestre. Chamando a Thomé deante de todos, lhe diz: Mette aqui teu dedo, e vê as minhas mãos, e chega a tua mão e mette-a no meu lado, e não sejas incredulo senão fiel. Respondeu Thomé: Senhor meu, e meu Deus. Então porque me viste, creste. Felizes e bemaventurados os que não virem e crerem.

Cumpriram-se as condições impostas pela incredulidade de S. Thomé. Converte-se em apóstolo fervoroso que depois derramará o seu sangue para testemunhar a grande verdade da Ressurreição. A reprehensão que recebe aquelle discípulo é amavel e carinhosa. Mas nota-lhe o pouco merito que tem naquellas palavras que arranca a sua convicção á realidade. A fé que vê já não tem merecimento. Tem as provas externas e os argumentos internos. Se para crêr na fé praticada até o sacrificio, e heroicamente defendida por multidões tão numerosas de crentes, ainda precisamos de milagres, é porque a nossa intelligencia é bem limitada, e o nosso coração bem frio. Nada nos diz o Evangelho dos outros discipulos, mas certamente ficariam satisfeitos e mais confirmados na fé que abraçaram. Aquelles cuidados paternaes que emprega Jesus com elles, acendem mais a fogueira do verdadeiro amor. Enthusiasman-se mais com aquelles carinhos que faz a um dos doze e consideram-no como se a todos o fizesse.

A alegria que nasce no coração de Thomé, cresce no coração dos restantes apóstolos; a confissão que brota dos labios de Thomé, encontra éco em todos os outros corações. Parece que todos dizem a palavra que hão de repetir as gerações dos homens através dos seculos: Meu Senhor e meu Deus! Nesses dois termos encerram quanto a sua fé lhes ensina e o seu amor lhes dicta. Senhor e Deus de todos é e sempre será Jesus, nosso dulcissimo Redemptor.

P. Annibal Coelho, C. M. F.



Cuidado com os lobos!

O lobo, para ser de legitima qualidade e saber desempenhar bem o seu papel, não deve chegar ao aprisco aos uivos e saltos.

Virá de mansinho, de preferencia á noite; e, sendo possivel, mette-se, até, no meio do rebanho, para não errar o bóte fatal sobre a ovelhinha descuidada.

Assim fazem os lobos da Fé. Entre elles os protestantes.

Uma ronda primeiramente. Sondam o terreno. Petição de esmolas para um asylo de meninos. E sob pretexto de agradecer, um discurso de hora e meia, no qual resvala-se propositalmente para o terreno da religião. Isso só para começar.

E, si dermos corda á vitrola, não tardará a apparecer o inevitavel ataque a tudo quanto temos de mais sagrado: o culto dos santos, visando em particular a SSma. Virgem, a auctoridade do Romano Pontifice, e toda a serie mil vezes pulverizada de babuzeira contra a *Religião Romana*.

E a porção de povo que não tem lá muito fundamento religioso; que não está a par dos argumentos apologeticos, e cujos rudimentos de religião só consistiram no catecismo mal aprendido, que á hora da pratica aos domingos foge

para o adro afim de não ouvir a palavra de Deus, — essa porção do povo já de si vacillante, acaba por perder a fé.

E é isso que os lobos querem.

Cuidado, pois, com esses bichos!

Podem ter "*palavras bonitas*" sobre Christo e Apocalypse, mas que não passam de pillulas doces, porem envenenadas.

A Fé é dom precioso, e temos obrigação de conserval-a intacta.

Em vez de nos expormos ao perigo de a perder, robustecemos-a, ouvindo com attenção as predicas dominicaes, e em breve as prégações quaresmaes; leiamos por exemplo as obras de Cauly: "*Qual é a verdadeira religião*" e "*Tratado de Apologetica*".

E estaremos na altura de rebater os ataques inimigos.

E quando por exemplo n'uma roda, n'uma loja, n'um hotel, n'uma livraria, n'um bilhar, cahir-se no chapadão de ataques ao christianismo, em vez de ficar com um olhar aparvalhado de quem duvida até da propria existencia, poderemos dar uma resposta feliz, e confundir com uma palavra toda essa classe de palradores, que só atacam por ignorancia ou por ouvir dizer.



MINHAS MISERIAS E A MISERICORDIA

Trechos do livro "BREVÍARIO DA CONFIANÇA" a entrar no prelo.

VANTAGENS DE MINHAS MISERIAS



MA das artes mais bellas é a de aproveitar nossas miserias para o nosso progresso espiritual como se aproveita o esterco para os jardins onde florescia rosas e açucenas de exquisito e delicado perfume. Quanto mais fracos e miseráveis nos sentimos, regozijemo-nos, porque nossas caras miserias, como dizia uma alma santa, nos fazem humildes, desconfiados de nós, matam nossa sufficiencia, e por isto mesmo nos unem cada vez mais a Nosso Senhor, si n'um gesto de amor e arrependimento nos voltarmos logo para Elle. Nossas miserias têm suas vantagens, e grandes. Fazem-nos pacientes e cheios de indulgencia para com as miserias alheias, dão-nos uma desconfiança de nós, e nos obrigam a recorrer cada passo á misericordia divina.

Como é bom sentir-se a gente pobre, fraco, miseravel, incapaz de todo bem! Isto que levaria certas almas orgulhosas ao desespero, deve encher-nos de confiança, bem cega, bem obstinada, no Coração de Jesus.

Sou fraco? Vós sois o Divino Forte, ó Jesus, sustentai-me! Sou pobre? Sois a riqueza infinita, valei-me! Nada posso, nada tenho, nada sou? Que fazer? Humilhar-me, abater meu orgulho e tudo esperar da misericordia divina. Só nossas miserias podem nos dar taes sentimentos, só o milhão de experiencias pessoas no campo da fraqueza nos levarão a crer nas vantagens de nossas miserias...

SI NÃO TIVESSE CAHIDO...

Si cahi n'uma falta, devo-me levantar depressa, correr a Nosso Senhor, pedir-lhe perdão, cheio de confiança. Não custa o perdão contanto que seja bem humilde e sincero meu arrependimento. O', si comprehendessemos o Coração de Jesus! E' todo misericordia, doçura e perdão! Ah! dizia Santa Therezinha, como a misericordia e a bondade do Coração de Jesus são pouco conhecidas! (1)

Cahimos. Pois bem, levantemo-nos, e depressa! Quando o filho prodigo, do abysmo da sua miseria, resolveu sahir da sua abjecção, disse: Surgam! Eu me levantarei. E, logo em seguida: Et ibo ad Patrem. E irei ao meu Pae. E sabemos como foi recebido.

Façamos tambem assim depois de cada uma de nossas miserias. Um gesto de confiança no Coração de Jesus faz milagres. Talvez, diz piedoso autor, nem Magdalena, nem Agostinho, nem Margarida de Cortona teriam se santificado tanto, si não tivessem cahido. Os grandes no peccado, costumam ser grandes tambem na santidade.

Depois de uma queda em que chegamos a

tocar o chão duro de nossa miseria e choramos arrependidos, oh! meu Deus! como é bom sentir-se miseravel para experimentar a doçura de vossa misericordia...

Si não tivesse cahido, não seria tão feliz!

UM BEIJO DE MISERICORDIA E AMOR

"Um dia, conta Irmã Benigna Consolata, eu puz ao lado da folha de papel em que escrevia, uma estatueta do Menino Jesus. Um pequeno movimento que fiz a derrubei. Sem demora a levantei do chão e dei um beijo em Nosso Senhor, dizendo: — Si não tivesses cahido, não terias este beijo. Elle me respondeu: — E' assim, minha Benigna, quando commettes uma falta involuntaria. Não me offendes, mas o acto de humildade e de amor que fazes depois é o beijo que me dás, e eu não o teria recebido si não tivesses commettido esta imperfeição". (2)

Pode-se imaginar um symbolo mais commovedor da alegria que causamos ao Coração de Jesus quando, depois de nossas miserias quotidianas, nos voltamos a Elle cheios de confiança? "Nossas faltas, diz o Pe. Paul de Jaegher, S. J. (3) têm, como missão principal, fazer-nos conhecer experimentalmente e tocar com os dedos nossa immensa miseria e total impotencia. Centenas, milhares de meditações não nos poderiam dar esta humildade sentida e vivida que unicamente com a graça de Deus a experiencia mil vezes repetida de nossa miseria pode nos dar".

Abençoadas miserias que alcançam tanta misericordia!

CEGO DE MISERICORDIA

Estará Nosso Senhor descontente com minhas miserias? E meus defeitos? — São inquições angustiosas de certas almas que desejam amar a Nosso Senhor e sentem-se fracas e desconfiadas. A uma pergunta destas, respondeu Santa Therezinha a uma de suas noviças: "Socegue, o Esposo que escolheu têm certamente todas as perfeições imaginaveis, mas, si assim me permitem falar, tem ao mesmo tempo um defeito e bem grande: — o ser cego! E ha uma sciencia que Elle ignora: — a mathematica, o calculo. Ambos estes defeitos que seriam lastimaveis n'um esposo terreno, tornam infinitamente mais bello e amavel nosso Esposo celeste. Si quizesse olhar-nos com olhos de ver, se soubesse calcular, bastaria a vista de nossos peccados para nos aniquilar. Mas não é assim: — o grande amor que nos tem venda-lhe os olhos para não ver nossas imperfeições. Pense nisto: — Si o maior de todos os peccadores se arrepende á hora da morte e expirar n'um acto de amor de Deus, immediatamente Nosso Senhor, sem attender ás graças innumeraveis de que este

infeliz abusou, nem dos crimes que praticou, mas olhando só ao arrependimento, abre-lhe sem demora os braços da sua misericórdia. Mas para que Nosso Senhor se haja para conosco á maneira de um cego e não nos peça contas, é mister saber leval-o pelo coração. E' este o seu fraco". (4)

Porque o desalento em nossas fraquezas e miserias? Confiança! Nosso Divino Esposo ficou cego de misericórdia!

P. Ascanio Brandão

(1) St. Thereze del'Enfant Jesus — 7e. lettre á des Missionnaires.

(2) Soeur Benigne Consolata Ferrere — Via.

(3) Pe. Paul de Jaegher, S. J. — Confiance. II vol. C. IV.

(4) Sante Thereze — Conseils et souvenirs.

Carne para Canhão

A expressão é velha mas commove.

Ha pouco exclamava um dos senadores norte-americanos: "para a guerra nem um dollar..."

A phrase devia ter produzido effeito entre os seus patricios que amam a vida e a sabem gosar.

A licção de hontem faz com que se pense no amanhã. Comtanto não pagassem grande tributo, em relação a outras nações, os Estados Unidos foram bem sacrificados na conflagração européa.

E agora que uma nova guerra se projecta, seria bom estampar-se um balanço do que custou ás nações o conflicto que teve como pretexto a simples tragedia de Seravejo.

O numero dos mobilizados, para o conjuncto dos belligerantes, elevou-se em numero redondo a 70 milhões (exactamente 69.882.463), dos quaes 15.070.000 para a Russia, 13.250.000 para a Allemanha, 9.000.000 para a Austria--Hungria,..... 7.935.000 para a França, 5.704.000 para o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, 5.615.000 para a Italia, 4.272.000 para os Estados Unidos, etc.

Estabelecendo a relação do numero de mobilizados ao total da população masculina dos differentes paizes, a França vem em primeiro logar com uma percentagem de 40,8 % mobilizados; depois vem a Allemanha 38,6 %; a Austria-Hungria 34,6 %; Italia 31,5 %; o Reino Unido 24,2 %; os Estados Unidos 8,4 %.

A proporção em relação á população masculina activa, quer dizer á excepção das creanças e dos velhos incapazes de pegar em armas ou de trabalhar utilmente para a economia do paiz, dá: para a França 59,4 %; para a Allemanha 64,9 %; para a Austria-Hungria 55,4 %; para a Italia, 46,3 %; para o Reino Unido 39,2 %; para os Estados Unidos 13,2 %.

Para o total dos mortos e desaparecidos nos paizes belligerantes, a Allemanha está na frente com 2 milhões; depois a Russia 1.700.000; a Austria-Hungria 1.542.000; a França 1.400.000; a Italia 750.000; o Reino-Unido 744.000; os Estados Unidos 68.000.

As estatisticas dos mutilados fornece as seguintes indicações: Allemanha, 1.537.000; França, 1.500.000; Reino Unido 900.000; Italia 800.000; Russia 775.000; Estados Unidos 157.000. Ahi tambem a população masculina activa supportou os sacrificios maiores na proporção de 11,2 % de mutilados; a Allemanha 7,5 %; o Reino Unido 6,6 %, os Estados Unidos 05,0 %.

Alvarus

Sobre a meza

UM AMIGUINHO DE JESUS HOSTIA. VASCO FOCHEATO. 1919-1930.

A santidade na infancia é uma grande realidade como o é tambem em todas as outras edades da vida humana. Deus vivido pelo pensamento, pela ideia, pelo coração e pelo desejo, é a fonte inexaurível da santidade. Os ceus e a terra cantam a gloria de Deus. As almas que de Deus se approximam cantarão com a voz da santidade o hymno mais grandiosamente sublime a Deus com muito maior perfeição que os ceus e os astros, a terra e os abysmos.

Chama Deus as almas como o pae de familias os operarios, para trabalharem no grande campo da santidade, na primeira hora da infancia, e na terceira da mocidade, e na sexta da idade provecta, e mesmo na nôa e na duodecima da velhice e da morte.

Fochesato foi chamado ainda no berço á santidade. Compreendeu o chamamento e seguiu-o á risca até o derradeiro instante de sua vida. E quando é que a innocencia não attende á voz de Deus?

Os 11 annos de vida que Vasco Fochesato passou no jardim ameno, odorante e celeste da familia da terra, foi um anjo. Deus chamou-o, maduro como estava, para o ceu. Vive no sorriso da perene felicidade no ceu de Deus, e na imitação dos pequeninos que seguem as suas pégadas gloriosas.

O bando dos pequenos cantam a gloria do Senhor que exalta os humildes e os colloca junto do seu Coração no ceu.

O REI CAVALLEIRO. A VIDA DE PEDRO I, por Pedro Calmon, 312 pags. — Companhia Editora Nacional. S. Paulo, Rua dos Gusmões, 26.

Acerca do fundador do Imperio e proclamador da independencia do Brasil cuja biographia de emoção palpitante nos refere nestas paginas seu preclaro autor, diz o mesmo no prólogo, como ideal desta historia: A existencia transcorreu-lhe como um sonho batalhante e a morte lhe surpreendeu na testa o suor do ultimo combate: pertence á progenie dos cavalleiros; chronologicamente foi o derradeiro delles. A sua dama era a Carta (a Constituição), e á sombra da sua espada se agitaram, seguindo o rei-paladino, as gerações que nasceram livres".

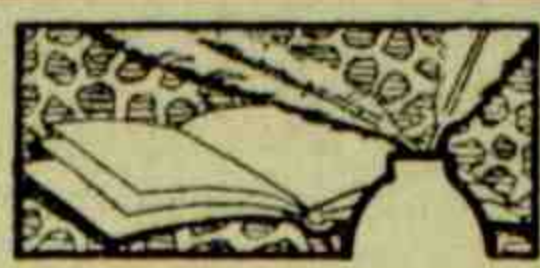
A's ironias pouco curiaes dos politicos republicanos da propaganda ou daquelles outros que se aggregaram ás hostes do positivismo, ha de substituir-se a apreciação serena e a estimação justa dos serviços por elle prestados ao Brasil, deixando de banda as criticas apaixonadas dos democratas exaltados que nem deram uma palavra de merecidos louvores ao primeiro imperador.

A POESIA DA EGREJA NO OCCIDENTE: ALGUNS ASPECTOS, pelo P. Heliodoro Pires. — Livraria Lealdade, Rua Boa Vista, 36, S. Paulo.

Uma revisão de valores, de valores desconhecidos em nosso tempo, mas que outrora deram vida animada ás cidades e ás aldeias, nas suas cathedraes e sob as arcadas de magnificas igrejas, como nas magnificas procissões dos povos catholicos na Idade Media e nas primeiras centurias após a Renascença; a poesia sagrada, os hymnos liturgicos cuja inspiração fôra realçada e como que de novo infundida nos corações sob as harmonias solemnes da psalmodia Gregoriana.

O saudoso poeta Augusto Lima faz-lhe o honroso prolegómeno assegurando que "tudo está escripto em estylo elegante e primorosa forma".

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Houve grandes modificações na administração do Districto Federal, demittindo-se numerosos altos funcionarios

— O ministro da Viação determinou que sejam seleccionados os processos de dividas anteriores a 16 de Julho de 1934, data da Constituição, para que se effectuem os devidos pagamentos, nos termos do artigo 78 do Codigo de Contabilidade.

— Foi concedido a demissão pedida pela commissão de repressão ao communismo.

— O ministro da Justiça prestou informações ao Senado Federal sobre a prisão de diversos parlamentares, sendo exhibidos documentos de excepcional importancia, que causaram a mais viva impressão. A' vista do exposto o Senado approvou a decretação do estado de guerra.

— Na ultima reunião do ministerio, realisada em Petropolis, foram tomadas importantes deliberações sobre o immediato afastamento dos funcionarios civis e militares extremistas, acceleramento dos inqueritos e sua immediata remessa á Justiça para julgamento, e a localisação, em ponto adequado e seguro, dos presos em consequencia de suas actividades communistas.

— O dr. Belens Porto, que é o delegado encarregado do inquerito sobre os acontecimentos instigados pelo communismo, tem quasi concluida a sua tarefa. O relatório e inquerito que apresentará constam de 13 volumes. Entretanto, ainda falta annexar mais dois ou tres volumes de documentos que estavam sendo catalogados á parte. Assim,, recebendo esses documentos, dentro de mais uma semana, o dr. Belens Porto fará concluso o inquerito ao chefe de policia.

— A directoria de estatistica do Ministerio da Fazenda acaba de publicar as estatisticas referentes ao movimento commercial do anno de 1935.

Para formar uma idéa exacta do que é o intercambio do Estado de S. Paulo, diz um matutino, convem comparal-o com o do Districto Federal.

A importação nestes cinco annos manteve-se estacionaria, com pequenas differenças, se considerarmos o valor real e electivo da moeda ouro, libra ou dollar que, nas relações internacionaes, é a unica que se pode adoptar para não criar interpretações erradas.

A exportação, porém, durante o mesmo periodo, soffreu uma diminuição, devido á formidavel baixa dos preços; entretanto, emquanto no Rio ella cahia a menos de 50 %, em São Paulo se mantinha a cerca de 80 % em 1933 e 1934, e só em 1935 ficava reduzida ao limite de 65 %. A melhora actual dos preços do café e a exportação sempre crescente do algodão e frutas fazem esperar para o corrente anno de 1936 uma melhora sensivel, precipuamente para São Paulo.

— Continúa no Rio o clamor publico contra a jogatina desenfreada com licenças concedidas pela Prefeitura.

O presidente da Republica, em conferencia com o Padre Olympio de Mello, deu-lhe instrucções no sentido de iniciar um movimento de repressão ao jogo.

Pelas medidas assentadas deverão ser fechadas todas as casas do centro urbano que o exploram, continuando abertos apenas os casinos balenarios em numero de tres.

Falando aos representantes da imprensa após sua entrevista com o capitão Felinto Muller, o prefeito interino esclareceu que aguarda apenas o regresso do sr. Vicente Ráo para assentar providencias definitivas.

— De accordo com o decreto 702 de 21 de Março, o Ministerio do Trabalho determinou que sejam adiadas até segunda ordem as assembleas dos syndicatos profissionaes.

— O rei da Italia offereceu ao presidente da Republica o seu retrato com uma amavel dedicatoria.

— Falleceu ha dias, em uma casa de saude, o pintor Henrique Bernardelli.

O mestre de varias gerações de artistas brasileiros contava 77 annos de idade e ha alguns mezes perdeu o unico membro sobrevivente de sua familia, o grande esculptor Rodolpho Bernardelli, com quem residia no palacete que a ambos servia de "atelier", na av. Atlantica

Henrique Bernardelli foi director da Escola Nacional de Bellas Artes no periodo de maior esplendor desse centro de ensino, deixando na pinacotheca e em galerias particulares notaveis telas, entre as quaes avulta "O ultimo bandeirante".

— Foi nomeado bispo de Porto Nacional em Goyaz o dominicano Frei Alano du Noday, residente até agora no Rio de Janeiro. S. Excia. tem 37 annos e veiu para o Brasil em 1933. E' visconde du Noday.

— A Estrada de Ferro Central do Brasil commemorou a 28 de Março o 68.º anniversario da sua fundação, batendo a primeira estaca dos alicerces do novo edificio da Estação D. Pedro II que vae ser construida no Rio.

— Conforme telegrammas recebidos de Roma, a radiotransmissão feita desta capital para a Italia de um programma de musicas brasileiras foi ouvida perfeitamente em todo o reino.

Os jornaes annunciaram a irradiação de maneira que os radio-ouvintes puderam ligar os seus aparelhos e apreciar a transmissão.

No Collegio Latino-Americano, onde estudam seminaristas brasileiros na embaixada, nas casas de negocios, nos cafés, por toda a parte se ouviu nitidamente o programma brasileiro.

As communicações aqui recebidas da Italia acrescentam que a estação italiana está prompta a estabelecer um contracto mais intimo com os servigos organizados pelo Departamento de Propaganda e Diffusão do Brasil.

— Foram approvadas as obras do novo porto paulista de S. Sebastião, orçadas em 4.853 contos.

— A 18 de Abril proximo será aberta no Parque da Agua Branca em São Paulo, uma Exposição de trabalhos feitos por todas Escolas Profissionais do Estado.

Exterior

O presidente da Republica Hespanhola, sr. Aniceto Alcalá Zamora, foi destituído automaticamente com a approvação por duzentos e trinta e oito votos contra cinco, da moção de censura apresentada pela Frente Popular.

As Côrtes nomearam o sr. Martinez Barrios presidente provisório da Republica, em lugar do sr. Alcalá Zamora.

O sr. Martinez Barrios prestou logo juramento.

Em consequencia da proclamação do escrutinio, a mesa da Camara, chefiada pelo sr. Jimenez de Asua, primeiro vice-presidente, foi ao Palacio Nacional notificar o sr. Alcalá Zamora do resultado dos debates.

Como o sr. Alcalá Zamora se encontrasse na sua residencia particular, a mesa da Camara para alli se dirigiu.

Dois membros do C. E. D. A. que pertencem á mesa não tomaram parte nessa notificação.

— O ultimo boletim semanal do Banco de Hespanha consigna um saldo do Thesouro a favor do Banco, de 71.000.000 de pesetas. O dinheiro em caixa diminuiu de 8.000.000 e as notas em circulação augmentaram de 161 milhões. A circulação monetaria augmentou, pois, de 169.000.000 de pesetas e eleva-se a 5.332 milhões. Os descontos augmentaram 44.000.000 e as contas correntes ordinarias diminuíram 37.000.000. Os lucros elevam-se a 34.000.000 de pesetas.

— As irmandades religiosas de Carthagená, Hespanha, resolveram não realisar as tradicionaes procissões da Semana Santa, devido receio de que se verifiquem incidentes.

Como se vê, o liberalismo só garante a truculencia extremista contra a manifestação dos sentimentos religiosos do povo!

— Foi desterrado da Republica Mexicana o ex-Presidente Sr. Plutarco Calles.

— Em Badajoz, Hespanha, os camponeses invadiram as grandes propriedades ruraes, empenhando-se a policia em deslojar-os.

— Na Camara, o Ministro do Exterior da Hollanda declarou ser impossivel reatar as relações com a Russia, porque isso traria o perigo da propagan-da comunista.

— O snr Primo de Rivera Filho, chefe dos fascistas hespanhoes foi condemnado á pena de 2 annos de prisão, sob a accusação de ultrages ás autoridades.

— As eleições na Allemanha, segundo os dados transmittidos pelo governo, deram os seguintes resultados: em favor de Hittler, 44.387.141 votos. A opposição teve 541.898 votos.

— A 1 de Março foi inaugurado o serviço de televisão entre Berlim e Leipzig: houve 2 aparelhos telephonicos que com a falla transmittiram a imagem dos interlocutores.

— A carcaça do grande navio francez "Atlantic" destruído por um incendio, foi vendida por 4.250.000 francos.

— Continuam boas as entregas de café ao consumo mundial, segundo estatisticas recentemente divulgadas pelo sr. E. Laneuville, do Havre. No mez de Março, o movimento geral alcançou 2.282.000 saccas, em lugar de 2.105.000 do mesmo mez de 1935, o que significa por conseguinte melhoria de 177.000 saccas, ou exactamente 8,31 por cento. Desse total participou o Brasil com 1.329.000 saccas e os outros paizes com 953.000. Apesar do esforço desenvolvido pelos nossos concorrentes no sentido de alargarem suas zonas de influencia, não é desfavoravel a posição das entregas dos cafés brasileiros.

— A partir de Maio proximo os monumentos do centro de Pariz serão illuminados todas as noites.

— Foram iniciadas as experiencias do colossal paquete inglez "Queen Mary" que desloca 82.000 toneladas.

— O general Estigarribia tentou organizar um contra-golpe com as tropas do Chaco mas pelas mesmas foi preso.

— O governo hespanhol suspendeu a expedição Iglezias ao Amazonas.

O programma de acção recommendado por Moscou

Telegramma de Moscou, em 13 de Março de 1936:

A candida confissão de que os ultimos acontecimentos na Hespanha, constituíram uma "brilhante confirmação da orientação tactica do 7.º Congresso do Komintern" reunido em Agosto do anno passado, foi publicada pelo orgam official do Komintern. Com grande satisfacção o mesmo jornal se rejubila pela "victoria da frente unica da Hespanha" e recommenda um programma de acção, francamente, marxista para um futuro proximo. As proximas semanas são de uma grande importancia para os futuros desenvolvimentos — escreve o orgam comunista, em advertencia aos "camaradas" hespanhoes, para que "batam o ferro, enquanto elle está quente". O jornal vermelho recommenda, ainda, a formação immediata da frente camponesa e a confiscação da propriedade das igrejas, como medidas urgentes. Sugerem, ainda, o implacavel expurgo do mecanismo governamental, de todo e quaesquer elementos monarchistas e fascistas, com a activa participação dos soldados republicanos.

*

As transmissões radiophonicas nas profundidades da terra

Frantz Fritz, engenheiro vienense muito conhecido, acaba de demonstrar que as ondas radiophonicas se propagam, não somente pelo ether, mas tambem pelas profundidades da terra, phenomeno que foi observado pela maioria dos technicos de radio.

No decorrer de uma experiencia, effectuada em uma mina da Carintia, a 300 metros de profundidade, conseguiu-se, graças a um dispositivo concebido pelo engenheiro Fritz, captar as transmissões da maioria das estações europeas.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (30)

A Doce Melodia

— Não, Joaquim Maria, não é isso! — respondeu vivamente. — O que você chama seu deslumbramento me fez soffrer muito em verdade; mas também é certo que por vezes no meu coração se accendia o facho da esperança, de que não havia de ser duradouro, precisamente porque se tratava dum deslumbramento.

O rosto de Joaquim Maria illuminou-se.

— Logo, você soffria, Helena, com meu proceder? E eu cheguei a fazel-a confidente daquelle amor!... Onde tinha eu o juizo! — exclamou, passando a mão pela frente como para enxugar as bagas de suor que eram abundantes.

Helena muito suffocada, ao reparar que tão ingenuamente havia descoberto os seus pensamentos, busca uma explicação a suas palavras:

— Eu soffria por vel-o soffrer...

— Então daqui por diante não me quererá fazer soffrer mais... não é verdade, Helena?

Moveu ella a cabeça da esquerda para a direita e disse:

— Não, Joaquim Maria. Por muito que fizera não conseguiria disfarçar os meus sentimentos para com você... unicamente...

— Unicamente que?

— Não lhe queria dar tão apressadamente a palavra que me pede, até que tenha passado algum tempo, que apague de sua memoria o pensamento, que com tanta vehemencia como agora e talvez mais, confessou também seu amor á outra.

— Não, Helena! — apressou-se elle em responder. Não creia nessa. Meus labios nunca disseram a Isabel de Solanic que eu a amava. Ignoro que secreto instincto m'o impedia; mas é certo, Helena, que é você a primeira mulher que escuta de meus labios palavras de amor.

— Obrigada, Joaquim Maria — exclamou ella contente e commovida.

E vindo-lhe a ideia de que Isabel de Solanic não devia demorar em avistar-se com Joaquim Maria, disse a este:

— Comtudo, ella devia esperar de você estas mesmas palavras, não é verdade?

— Sim! imagino que sim. Devia esperar-a de mim como a espera de tantos outros.

— Então, agora?...

— Joaquim Maria encolheu os hombros e fez um moxoxo de pouco caso.

— E se ella o amasse?... — insinuou Helena esquadrinhando o effeito que nelle faziam estas palavras.

— Não Helena. Ella não me amava. Ella queria quando muito meu nome, minha fama de artista, o musico que havia em mim... Senão verá como quando ella souber que estou inutilizado para tocar o violino deixa de lado o meu nome. Morto o musico, o resto tem-n'a sem cuidado. Que é que ella ia fazer de mim não podendo apresentar-me a seus amigos e amigas como um capricho obediente ás suas ordens?...

Joaquim Maria interrompeu-se brusca-mente.

Acabava de ler nos olhos de Helena o triste e lamentavel effeito que lhe produziram aquellas palavras pronunciadas em tom de amargura que era na realidade, de desencanto.

Conforme ás expressões de Joaquim Maria dir-se-ia que sua decisão de confessar seu amor a Helena obedecia a ter perdido a esperança de ser bem acolhido por Isabel.

Joaquim Maria adivinhava o que se passava no coração e no pensamento de Helena, e apressou-se a lhe dizer:

— Vê você que pouca confiança tem em mim?

Ella ficou assustada, cheia de profunda turbação vendo que podia ler-lhe no pensamento, mas teve a sinceridade de lhe dizer o que sentia.

— Não é falta de confiança... Embora lhe diga que me reserve a ultima palavra para mais adeante, porque quem diz a você que se não engana pensando como pensa? Poderia ser também que Isabel o não desprezasse como suppõe. Talvez vendo-o dessa sorte, reduzido a esse estado por causa della, sentir-se-á mais arrastada a amal-o.

Joaquim Maria moveu a cabeça da direita á esquerda escepticamente e disse:

— Se isso fôra verdade, já eu teria alguma prova... E mesmo que isso se desse, Helena, o encanto já se desfez.

Permaneceu ella uns instantes a reflectir. Lia-se nos seus olhos o temor de se entregar demasiado facilmente a uma illusão como costuma succeder a quem não encontrou mais que desventuras na vida.

De repente, levantando a cabeça e fitando Joaquim Maria com uma expressão de tristeza infinita, disse:

— Seria para mim tão triste ter chegado a conhecer o que é a felicidade para depois a tornar a perder...

(Continúa)



Um pouco por vez...



O RADIO FABRICADO COM SAL DE MESA

Muito breve será possível obter radio artificial em quantidade sufficiente para uso medico, a preços reduzidos, em substituição ao carissimo radio natural, declara o Professor E. O. Lawrence, da Universidade de California.

Consegue-se o radio artificial, bombardeando o sal de mesa commum com particulas eletrizadas em um enorme aparelho magnetico conhecido pelo nome de "Cicloton". O radio-sodio, assim conseguido, emite raios ainda mais poderosos do que o radio natural, que custa cerca de 2 milhões de dollares a onça.

A possibilidade de fabrical-o em grande quantidade é considerada como um grande beneficio para a medicina no tratamento de varias molestias e para experiencias scientificas.

*

COMBATENDO O DIVORCIO

O deputado canadense Hughes apresentou ao parlamento do seu paiz um projecto de lei visando combater o divorcio. E deu as seguintes razões:

"O divorcio é a maior chaga das sociedades modernas: ajuda, como nenhum outro factor, a destruição das bases essenciaes da subsistencia social e a destruição e perversão da familia. A lei do divorcio dá um caracter de legalidade e uma coisa má em si mesma e estruturalmente immoral".

E terminou com esta observação:

"No Canadá, nos primeiros trinta annos após a Confederação, a media dos divorcios era de cinco por cento em cada provincia; de 1900 a 1920, a media subiu á espantosa cifra de 38 por cento dos casamentos realizados! Que prova isto? Augmentaram as razões sãs, que sempre e em todos os tempos imperavam em gente bem formada? Não cremos. O que diminuiu de certo foi "a vergonha, o espirito de sacrificio e de abnegação", o que augmentou foi a ancia de "prazer" e de sacudir tudo o que o "estorve ou diminua".

OS TEMPEROS EM NOSSA ALIMENTAÇÃO

Os temperos estimulam não sómente o appetite como os succos do estomago, facilitando a digestão. E' portanto bom usal-os, mas não abusar delles.

Alguns temperos podem e devem ser usados diariamente, e isso sem perigo nenhum para os nossos orgams digestivos e com a grande vantagem de tornarem a comida mais gostosa. São elles: a cebola, o tomate e os cheiros (salsa e cebola verde); mas a pimenta, tanto a nossa como a pimenta do reino, assim como os pimentões, a folha de louro, o cravo da India, a baunilha e a canella, são temperos muito quentes, irritantes das mucosas, tanto a do estomago como a dos intestinos. As pessoas, na mocidade, ainda podem usar uma vez ou outra desses temperos sem grande prejuizo, mas as pessoas de mais idade devem privar-se completamente do seu uso, não compensando de maneira alguma o pequeno prazer de gulodice que podem proporcionar com o mal que podem fazer.

*

UM HOMEM ANTIGO

Erico Coelho morreu quasi octogenario, tendo conservado, porém, até ás proximidades da morte o mesmo garbo de figura, e um porte marcial de mosqueteiro. Por isso mesmo, não gostava que lhe falassem em idade, achando que os individuos têm, não a idade verdadeira, mas aquella que parecem ter.

Certo dia, uma senhorita estouvada resolveu tocar-lhe, em uma festa, nesse ponto delicado.

— Senador, — indagou, — que idade, mesmo, o senhor tem?

— Ah, minha filha, — retrucou o republicano fluminense, detendo a sua irritação, — eu não sei ao certo a idade que tenho. Mas já devo ser muito velho.

E com tremores na barba:

— Imagine que eu sou de um tempo em que era falta de educação perguntar-se a idade dos outros!...

Deveres das boas Mães Estampas Religiosas

III

1.º Ensinar a seus filhinhos os deveres religiosos para que elles se tornem homens uteis á Patria.

2.º Trazel-os sempre com o corpo limpo e isento de molestias parasitarias da pelle, o que conseguirão com o uso do **SABÃO PITEIRA**, de L. MOUTON.

Deposito no Rio:

Flóra Medicinal 38 — e em todas as Pharmacias e Drogarias.

Agente geral:

Viuva **JANUARIO CARNEIRO**
Patrocinio do Muriahé
Minas Geraes

Santinhos de todos os formatos e côres. Os mais perfeitos que se fabricam no Brasil. Casa fornecedora das principaes Casas Brasileiras. Preços sem competidores.

ARMANDO ROSSETTI
RUA DR. PINTO FERRAZ, 86-A
PHONE 7-6363 — S. PAULO

Casa Lombello

PHONE 5-1096

R. PALMEIRAS, 22 — S. PAULO
Fazendas, Armarinhos, Camisaria

— Confecções, etc., etc. —

Fitas para Irmandades
preços especiaes

Fita azul chamalote
para Filhas de Maria

N. 9 — Pç. com 10 ms. 12\$000

N. 60 — 26\$000 — sem despesas.

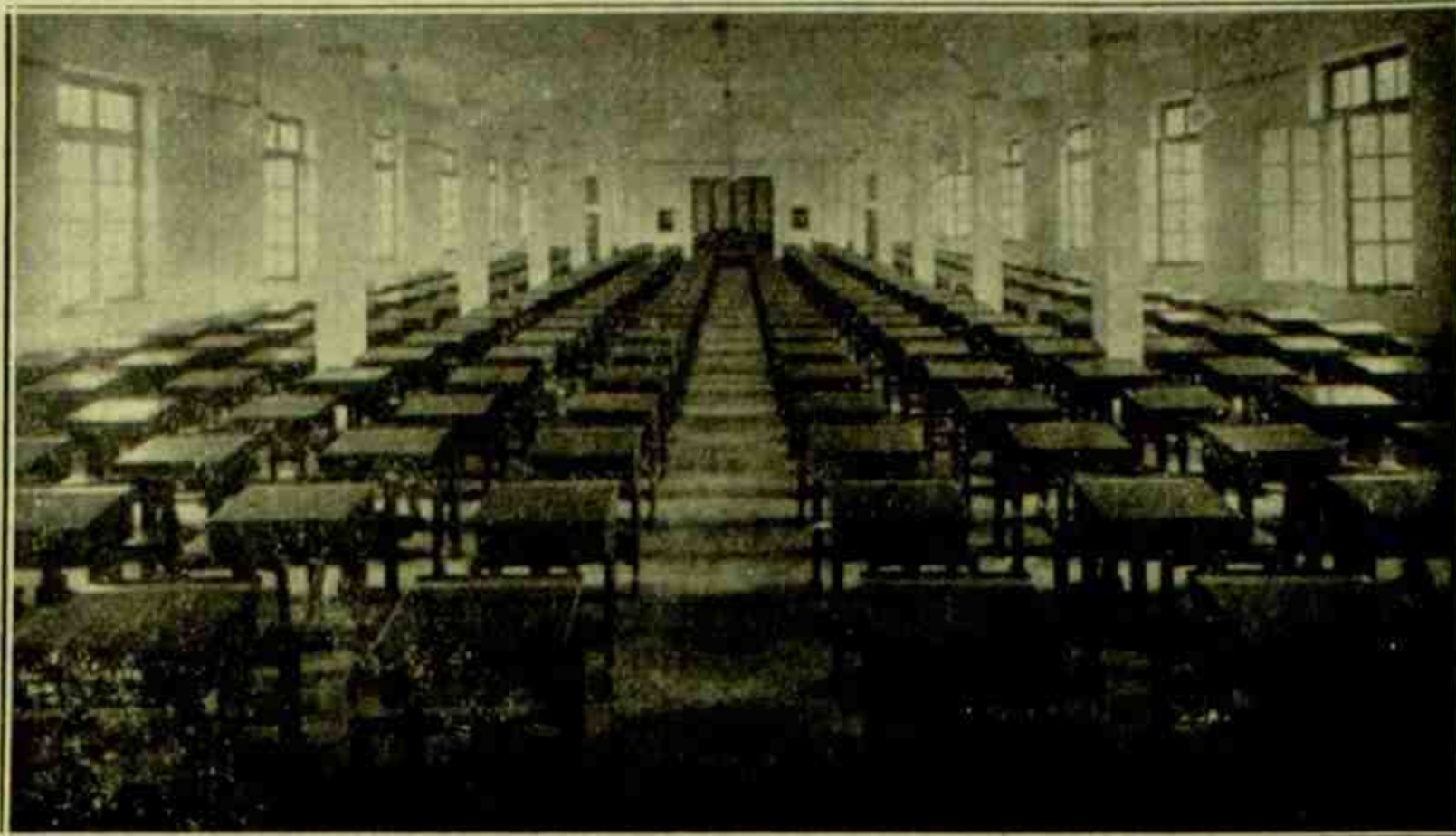
PEDIDOS COM VALES OU
CHEQUES

LOMBELLO & CIA.

Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Instituto livre de ensino primário e secundário equiparado pelo decreto 21.472 de 6 de Junho de 1932



Dirigido
peles
Missionarios
Filhos
do
Immaculado
Coração
de Maria

Corpo docente absolutamente dedicado e constituido de especialistas. — Optimas installações e hygiene rigorosa. — Alimentação sadia e abundante. — Completos laboratorios e museus de sciencias phisicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. — Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volel-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO — 850\$000 por semestre.

EXTERNATO — 250\$000 por semestre.

As inscripções para a matrícula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os lugares com antecedencia.

Peçam prospectos.

Casa Propria Immediatamente

a todos os possuidores de terrenos na capital
Sem entrada inicial em dinheiro;
sem despesas;
sem commissões;
sem taxas de inscripção ou expediente.

Construcção directa, em qualquer estilo á escolha dos interessados.

Pagamento de construcção em prestações mensaes, com juros modicos, a partir da entrega do predio e no prazo desejado pelos proprietarios.

Informações sem compromisso sobre o nosso Plano Novo para Construcções.

“Lar Brasileiro”

Departamento de Construcções

RUA BOA VISTA, 31 — LOJA

A Tuberculose vos espreita. — Sabeis como vos defender?

A Grippe, a Tosse e os seus perigos

|||

Todos nós, velhos, moços e crianças, estamos sujeitos á tuberculose, a molestia mais trahicoeira do mundo. A grippe, a tosse e os resfriados mal curados podem produzir a tuberculose. Ha um meio facil de evitar a grippe: é tomar o Cognac de Alcatrão Xavier, que alcatrão os pulmões e de tal fórma os fortifica que nelles não entra mal algum. E' um medicamento com applicação exclusiva para os pulmões. O Cognac Xavier combate rapidamente as tosses rebeldes, a bronchite, o catarrho, a asthma, os resfriados, as dores no peito e nas costas, a grippe, etc. Quem tomar o Cognac Xavier, na dose apenas de dois calices por dia, não se resfria, não fica grippado, não contrahe tosse e terá os pulmões convenientemente protegidos, fortificados e á prova de fogo.